

## OS LIMITES DA PARÓDIA NO POEMA “IDENTIDADES” DE LEILA MICCOLIS LUANA BOTTCHER SBEGHEN<sup>1</sup>; AULUS MANDAGARÁ MARTINS<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – luanasbeghen@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – aulus.mm@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Quando se fala em Leila Miccolis, pode-se esperar qualquer coisa, menos recato. Um pudor que se esperaria dos poemas de uma poeta, mulher, nascida em 1947. Miccolis bate de frente com esse imaginário colocando no papel suas palavras livres, sexuais, apaixonadas, intensas (mas também por vezes afetuosas), transgredindo ao falar de assuntos tabus para uma mulher, tais como os GLS's, sexo e ditaduras - a militar, a dos padrões culturais e dos papéis sociais. Pelo entendimento da poeta (e “não poetisa, pois em poetisa todo mundo pisa”), a ditadura não se resume tão somente a algo político, mas também cultural e de gênero: em seus versos discorre criticamente acerca das relações de poder entre o homem e a mulher, entre o marido e a esposa. Em casa, na cama, nas falas. No senso comum que cria estereótipos. É neste âmbito de posicionamento poético-social que advém a discussão proposta a seguir.

O objetivo deste trabalho é interpretar e analisar o poema “Identidades” da autora, verificando como ela se utiliza da paródia como recurso para - à primeira vista - subverter o discurso comum estereotipado de lugar/afazeres da mãe e do pai. Essa análise tem sua importância a partir do momento em que nos deparamos com a problemática de que, apesar de se utilizar de uma estratégia linguística-literária que tem como função desconstruir por meio do cômico e da ironia, acaba apenas reforçando os papéis de gênero construídos culturalmente.

### 2. METODOLOGIA

A pesquisa utiliza-se da metodologia bibliográfica, apoiando-se no conceito de paródia (Bakhtin), bem como na teoria de gênero, a partir de alguns comentadores, dentre os quais Louro (1997), bem como nos pressupostos da Teoria da Literatura.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste trabalho buscou-se ponderar acerca de gênero como construção social e da paródia como meio para a desconstrução disso, vendo sua aplicação e problemática no poema “Identidades” de Leila Miccolis, propondo, desse modo, um entrecruzamento dos conceitos de paródia e gênero. Ao tratarmos de gênero, temos como base a discussão de que o mesmo é constituído de pressupostos acerca dos sexos. Pressupostos estes, sistematizados e construídos (que se preste atenção nessa palavra - construção - pois não são dadas ou acabadas em um determinado momento) historicamente em cima de esferas culturais, meios e classes sociais, políticas; onde se pensa a maneira e o lugar no qual e como a mulher e o homem devem se inserir, impondo-lhes papéis desiguais a serem seguidos. Não é algo natural/biológico do ser humano/corpo, e por isso não se pode confundir gênero e sexo, mas sim, algo que age sobre o corpo sexuado.

Pensando em gênero como a construção de algo, retoma-se o conceito de paródia como meio para a desconstrução de um determinado objeto também. Entende-se a paródia como um discurso que se estabelece a partir ou paralelamente de uma estrutura ideológica temporal que, por meio da discursividade, inverte o real tomando o seu lugar como verdade. A paródia abala, portanto, essas determinadas noções de “verdade”. Neste sentido, seu uso pela literatura contém certos aspectos das construções ideológicas, iluminando conteúdos que, por estarem, em certo sentido, consolidados na sociedade, passam por naturalizados. Assim, o texto literário opera uma variação sobre a realidade, reconstrói, etc., provocando o questionamento daquelas “verdades” estabelecidas.

#### 4. CONCLUSÕES

Como conclusão parcial, apesar da poeta Leila Miccolis se utilizar de um recurso literário de desconstrução e ter tido a oportunidade de subverter uma ideia estereotipada advinda do senso comum de gênero, fazendo assim o que Maria Lucia P. de Aragão fala de “através da paródia, o escritor quebra com os padrões estabelecidos e nos força a reconhecer a persistência de uma outra forma de ficção. (. . .)”, sua paródia falha ao apenas comparar comicamente o homem a uma dama da noite mas mantendo o papel de “homem livre e boêmio”, e a mulher, ao homem da casa, que na verdade vem a ser a eterna “dona de casa”.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, Sexualidade e Educação: uma perspectiva pós-estruturalista. 6ª ed. Vozes, 1997.

ALAVARSE, Camila da Silva. A ironia e suas refrações: um estudo sobre a dissonância na paródia e no riso. São Paulo : Cultura Acadêmica, 2009.

ARAGÃO, M. L. P. de. A paródia em A força do destino. Revista Tempo Brasileiro (Rio de Janeiro), n.62, p.1828, jul.set. 1980. \_\_\_\_\_. O romantismo e o gênero romanesco. Revista Tempo Brasileiro (Rio de Janeiro), p.11628, 1984.

MICCOLIS, Leila. Site oficial de Leila Miccólis. Disponível em <[http://www.bloconline.com.br/sites\\_pessoais/sites/lm/](http://www.bloconline.com.br/sites_pessoais/sites/lm/)>, acesso em 04 de Julho de 2016.